

# Vídeo mostra que todo dia é o do índio

ANTONIO GONÇALVES FILHO  
Da Reportagem Local

**O ÍNDIO: ONTEM, HOJE E AMANHÃ.** Ciclo de palestras e vídeos sobre tribos indígenas do Brasil. Participação de Darcy Ribeiro, irmãos Villas-Boas, do antropólogo americano Terence Turner, do fotógrafo e documentarista Vincent Carelli, do índio Macsua Kadiwel, do cineasta André Tonacci e outros. A partir de hoje, no Pavilhão da Criatividade do Memorial da América Latina. Até 29 de julho.

Com todos os possíveis equívocos cometidos por sir James Frazer ("O Ramo de Ouro"), pelo menos no que se refere aos princípios da magia ele provou estar certo. Considerando o segundo princípio analisado por Frazer, o do contágio, ainda é possível, depois de cortado o contato físico com alguém, agir sobre essa pessoa. Os índios brasileiros estão descobrindo que podem fazer isso não através de objetos rudimentares, mas de uma avançada arma criada pelos brancos: o vídeo. Prova disso é o ciclo de palestras e de vídeos "O Índio: Ontem, Hoje e Amanhã", que inaugura amanhã a sala de projeção do Pavilhão da Criatividade no Memorial da América Latina.

Depois do lobby na Constituinte, dos protestos em Belém e da campanha contra a construção de hidrelétricas no Xingu, nenhum índio caiapó ignora a força que tem o registro documental da luta pela preservação de sua cultura. As imagens geradas por seus vídeos continuam agindo sobre a consciência da civilização branca, incomodando os poderosos e funcionando como signo de alerta. É o que mostra, por exemplo, a produção "Vídeo na Aldeias", de Vincent Carelli, um dos 30 vídeos que serão exibidos no ciclo.

Organizado pela fotógrafa Maureen Bisilliat, 59, coordenadora do Pavilhão da Criatividade, e a física e doutora em psicologia Eda Tassara, 51, o ciclo de palestras e vídeos traz quatro décadas de realizações, do índio documentado ao índio documentarista. No primeiro caso, o exemplo mais antigo mostra os contatos iniciais dos irmãos Villas-Boas com os txucarramãe, em 1953, ano em que o antropólogo Darcy Ribeiro e o alemão Heinz Forthmann realizaram o documentário "Funeral Bororo". No segundo caso, o dos índios documentaristas, está o vídeo "Entrevista com Verá Recové", velho cacique guarani de 97 anos, cujas imagens foram registradas por Macsua Kadiwel no Pico do Jaraguá.

Darcy Ribeiro, quase 40 anos depois, revê seu documentário e explica por que os Bororos enteram seus mortos em cova rasa, convivendo com o cheiro insuportável dos corpos putrefatos por quase um mês. As imagens são fortes o bastante para que qualquer branco também identifique no convívio com a morte um passo fundamental para a valorização da vida. Segundo o antropólogo, os bororo acreditam que, quando morre um grande homem, o mundo todo se desequilibra. Para "reconstruir" o mundo, os bororo arrancam os cabelos e cortam o corpo, dançando com o objetivo de exorcizar a morte e recriar o universo.

Em "Vídeo nas Aldeias", a atitude dos caiapó diante da tradição pode ser analisada com base na retomada de um antigo costume, o de furar o nariz, que eles abandonaram há mais de 20 anos. Para registrar o ritual em vídeo, eles não hesitam em voltar aos velhos tempos. Está feita a ponte de ligação entre tradição e modernidade. Sem traumas, ao que parece. O antropólogo norte-americano Terence Turner (*★leia entrevista nesta página*), que estuda os caiapó há quase 30 anos, não conseguiu detectar o mínimo sinal de conflito entre eles e a tecnologia. "Eles se mostram tão à vontade com o vídeo quanto um pato na água", diz.

Já com os índios arara, da Amazônia, o primeiro contato não foi assim tão fácil. O cineasta Andrea Tonacci, 45, que acompanhou a expedição do sertanista Sydney Possuelo há dez anos, lembra que eles eram agressivos. "Era natural, porque os brancos estavam invadindo a terra deles", justifica. Depois de três anos de tentativas, os índios mandaram o garoto Akto ao acampamento. Um jogo de bola com os brancos abriu caminho para a câmera, que começou a registrar os adultos. "Semanas depois, alguns índios morreram e eles ficaram muito assustados ao ver a imagem de seus mortos registradas". Depois disso, Tonacci ganhou assistentes arara na montagem de seus vídeos. O medo havia passado.

Um deles, "Os Arara", será mostrado a partir do dia 28, num bloco que também tem vídeos do inglês Adrian Cowell. Eles passam a fazer parte do acervo do Pavilhão da Criatividade, que vai abrir sua sala de vídeo a pesquisadores e estudantes. O ciclo deve funcionar como ponto de partida para projetos mais ambiciosos como "O Que Colombo descobriu?", que pretende ser, segundo Maureen Bisilliat, uma reunião de representantes dos povos indígenas das três Américas.

De qualquer modo, o atual ciclo de palestras reúne os maiores especialistas em cultura indígena do país (irmãos Villas-Boas, Sydney Possuelo, Renato Pereira), além de representantes de vários povos, como Anine Surui, Sebirope Gavião, Kim Abietí, Ailton Krenak e Macsua Kadiwel. Abriga também uma exposição com 32 fotos de Cláudia Andujar e de Charles Vincent. "O vídeo se tornou uma arma política para o índio afirmar a sua diversidade e o ciclo mostra, desde o genocídio dos ianomami até a luta de resistência dos caiapó, como o registro de imagens pode significar um passo decisivo para a integração", diz Eda Tassara.

Essa revolução caminha a passos largos. O vídeo "O Enigma Verde de Altamira" mostra como uma aldeia de índios no sul do Pará dispensa a reunião do cacique através de um alto-falante instalado no centro da taba. E ninguém, é claro, vai conseguir esquecer a índia caiapó ameaçando o presidente da Eletronorte com um facão, em Altamira. A luta deve continuar. Em VHS.

## Caiapó não larga câmera

Da Reportagem Local

Um dos convidados do encontro promovido pelo Memorial da América Latina é o professor de antropologia da Universidade de Chicago (EUA) Terence Turner, 54, consultor científico do documentário "Os Kayapó Saíndo da Floresta" e estudioso dos costumes da tribo. Analisando os vídeos feitos pelos caiapó, Turner afirma que só falta o controle da edição para que eles se transformem em exímios documentaristas de seus próprios costumes.

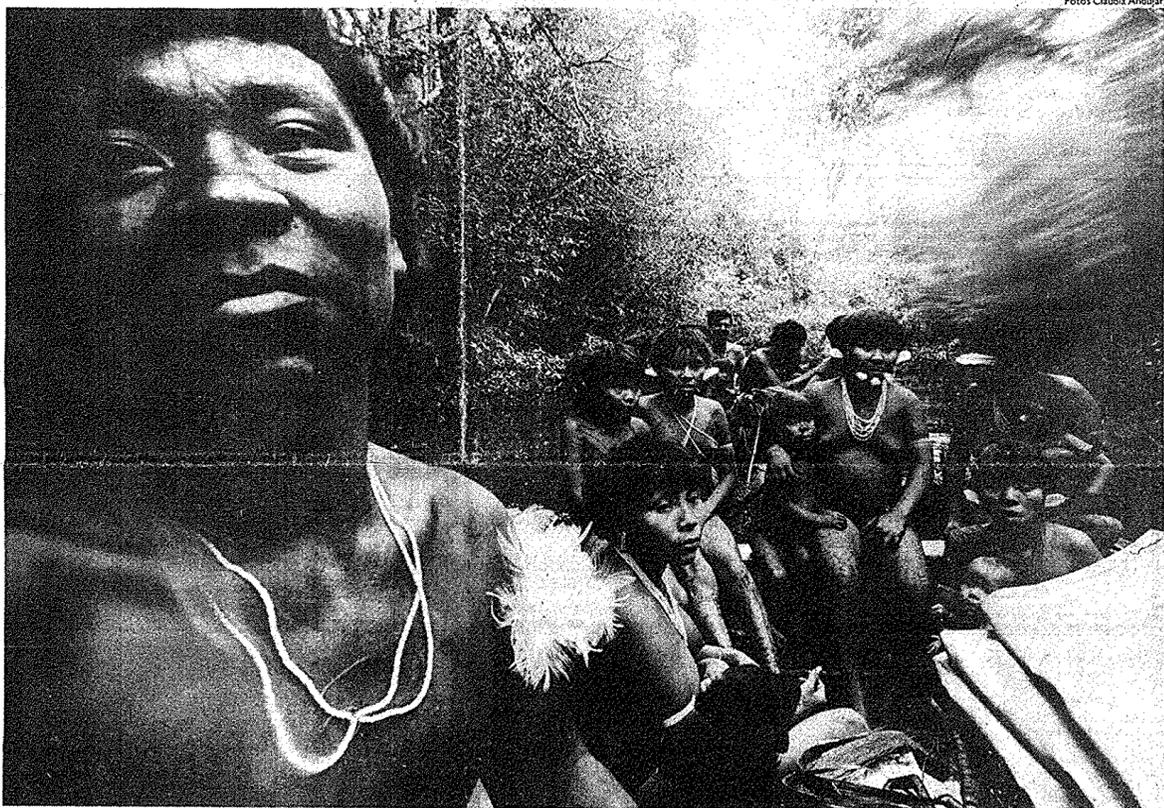
"Eles têm uma noção de tempo diferente e ainda falta uma certa estupefação narrativa, mas estou certo que a consciência visual dos caiapó tem acompanhado o nível de desenvolvimento de sua consciência histórica e política", diz

Turner. Ele revela que o encontro dos índios em Altamira foi previamente avaliado pelos caiapó como um evento a ser registrado pela câmera de vídeo, que começou a ser usada pela tribo há aproximadamente cinco anos, iniciada pelo antropólogo Renato Pereira.

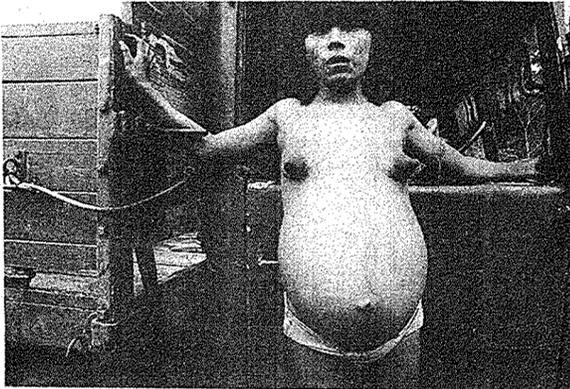
O vídeo, segundo ele, ajudou a registrar uma mudança fundamental nos costumes dos caiapó: a liderança nos movimentos está sendo dividida com as mulheres. "Elas estão na linha de frente das manifestações e nos encontros têm o direito à palavra como os chefes indígenas", diz. Além das lutas políticas, segundo Turner, os caiapó gostam de registrar, pela ordem, as danças, os encontros com os brancos e os discursos de seus líderes. (AGF)



Um índio da tribo bororo grava com uma câmera de vídeo da JVC uma dança de guerra dos caiapós em Altamira (PA), no Encontro das Nações Indígenas em setembro do ano passado, que reuniu índios da América, antropólogos e o cantor Sting



Índios ianomami viajam de barco pela bacia do rio Catrimami, afluente do rio Branco, em 1974, dentro da reserva em Roraima, antes das primeiras invasões, que aconteceram nesse mesmo ano com a construção da rodovia Perimetral Norte



Índia ianomami grávida em 1980, sentada no estribo de um caminhão, numa aldeia à beira da rodovia Perimetral Norte



Ianomami com malária em fevereiro deste ano, na região de Paapiu, no Estado de Roraima, invadida por garimpeiros

## PROGRAMAÇÃO DO CICLO DE VÍDEO

### De 22 a 24 de junho

- "Povo da Lua, Povo do Sangue", de Marcelo G. Tassara e Cláudia Andujar. Brasil, 1984, 27 min.
- "Mineração em Área Indígena", de Celso Maldos e Ailton Krenak. Brasil, 1987, 15 min.
- "Yanomami, a Luta pela Demarcação", de Ruy Lima. Programa Repórter Especial. TV Cultura de São Paulo. Brasil, 1989, 57 min.
- "Yanomami: Morte e Vida", de Mônica Teixeira. Fragmentos do Programa Manchete Urgente. TV Manchete. Brasil, 1990, 30 min.
- "Yanomami / Saúde", de Caco Schmitt. Programa Repórter Especial. TV Cultura São Paulo. Brasil, 1990, 57 min.

### De 28 a 30 de junho e 1º de julho

- "Os Arara", de Andrea Tonacci. TV Bandeirantes. Brasil, 1984, 105 min.

- "Na Trilha dos Uru-Eu-Wau-Wau", de Adrian Cowell. Brasil/ Inglaterra, 1984, 55 min.
- "O Caminho do Fogo", de Adrian Cowell. Brasil/ Inglaterra, 1984, 55 min.
- "Nas Cinzas da Floresta", de Adrian Cowell. Brasil/ Inglaterra, 1984, 55 min.

### De 5 a 8 de julho

- "Travellers' Tales (Txixão)", de John Stockbridge e Jesco Von Puttkamer. EUA, 1967, 22 min.
- "Reinado na Floresta", de Adrian Cowell para a BBC. Inglaterra, 1973, 31 min.
- "Expedições Famosas", de James Marshall. Inglaterra, sem data, 24 min.
- "A Tribo que Fugiu do Homem", de Adrian Cowell para a BBC. Inglaterra, 1973, 78 min.

- "Funeral Metuktire / Nascimento", de Yoshikuni Takarashi. Japão, sem data, 27 min.

### De 12 a 15 de julho

- "Primeiros Contatos com os Txucarramãe", de Jorge Ferreira. Filme inédito. Brasil, 1953, 34 min.
- "Mato Eles", de Sergio Bianchi. Brasil, 1983, 33 min.
- "Verão Índio em Genebra", de Volkmar Ziegler e Pierrette Birraux. Suíça, 1986, 52 min.
- "Karará: um Grito de Guerra", Programa Repórter Especial. TV Cultura. Brasil, 1989, 78 min.
- "O Enigma Verde de Altamira", de Lode Cofmeyer e Gustaaf Verswijver. Bélgica, 1989, 52 min.
- "Os Kayapó Saíndo da Floresta", de Michael Beckham e Terence Turner. EUA, 1989, 58 min.

### De 17 de 22 de julho

- "Vídeo na Aldeias", de Vincent Carelli. Brasil, 1989, 9 min.
- "Entrevista com Verá Recové", de Macsua Kadiwel. Programa A Voz da Floresta. Brasil, 1989, 18 min.
- "Entrevista com Velho Mekrangnoti", de Lode Cofmeyer e Gustaaf Verswijver. Bélgica, material não editado, 1990.
- "Pamp / Os Gaviões", de Vincent Carelli. Material gravado por Kim Abietí. Brasil, 1988, 27 min.
- "Nhambiquara / A Festa da Moça", de Vincent Carelli. Brasil, 1987, 50 min.
- "Xingu / Terra", de Maureen Bisilliat. Brasil, 1981, 106 min.

### De 26 a 29 de julho

- "Funeral Bororo / Vídeo". Alemanha/ Brasil, 1990, 47 min. Baseado em documentário cinematográfico de Darcy Ribeiro e Heinz Forthmann. 1953, 35min.